

DIREITOS HUMANOS: LEI MARIA DA PENHA UTILIZADA NA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHERES DA CIDADE DE GOIANÉSIA GOIÁS

HUMAN RIGHTS: MARIA DA PENHA LAW USED IN DOMESTIC VIOLENCE AGAINST
WOMEN OF THE CITY OF GOIANÉSIA GOIÁS

OLIVEIRA, Adriana Alves Vasconcelos¹

COSTA, Roselma Dias da Silva²

RESUMO

A mulher conquistou seu espaço no decorrer dos tempos, mas para isso enfrentou várias batalhas contra a sociedade, política e com a própria família. A imagem materna e restrita ao lar foi aos poucos deixando de existir e surgindo uma nova geração de mulheres que conquistaram desde o direito a votar e serem votadas, a trabalhar fora e estudar. Ela começou a investir em si própria e a ganhar mais espaço na vida social e no mercado de trabalho, e com isso deixou de ter a sua imagem vinculada apenas a afazeres de casa e a criação dos filhos. Dentre todas essas e demais vitórias, existe também o ônus cobrado pelas pioneiras que lutaram por esses direitos, mas a luta continua através das décadas, só que agora para exterminar uma adversária desleal **A Violência Doméstica**.

A violência doméstica não se caracteriza apenas pela agressão física. Violência patrimonial, violência sexual, violência moral e violência psicológica também são formas de violência. O presente artigo trata desses tipos de violências na realidade de mulheres da cidade de Goianésia Goiás, e busca entender as causas dessa continuidade, e quais são os meios disponíveis encontrados por essas mulheres e como é oferecido por parte do Estado auxílio a elas para cessar essas situações.

Palavras-chave: Lei Maria da Penha, Violência contra a mulher, Violência doméstica, Violência de gênero.

¹ Acadêmica do Curso de Formação de Praça, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM. E-mail: adrianabio18@gmail.com; Goianésia. Maio de 2018.

² Professor orientador: Sgt professor do programa de Pós Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM. E-mail: roselmadias@bol.com.br; Goianésia. Maio de 2018.

ABSTRACT

The woman has conquered her space in the course of time, but for this she faced several battles against society, politics and with her own family. The maternal and restricted image of the home has gradually ceased to exist and a new generation of women have emerged who have won from the right to vote and to vote, to work outside and to study. She began to invest in herself and to gain more space in social life and in the labor market, and with that she no longer had her image linked only to housework and raising children. Among all these and other victories, there is also the burden charged by the pioneers who fought for these rights, but the struggle continues through the decades, only now to exterminate an unfaithful opponent Domestic Violence. Domestic violence is characterized not only by the physical aggression received from a partner or partner of the victim, but psychological violence also includes in the form of domestic violence. In most cases these two forms of violence are practiced constant and simultaneous, and the causes of this continuity and impunity see the fear and closeness of the victim with his aggressor, that many when he realizes that the partner will actually denounce it approaches or forces moments of tenderness and affection to overcome the situation.

Keywords: Lei Maria da Penha, Violência contra a mulher, Violência doméstica, Violência de gênero.

1 INTRODUÇÃO

A conquista do espaço feminino vem aumentando gradativamente nas últimas décadas. As mulheres foram cada vez mais se especializando e buscando meios de profissionalizações, isso já foi percebido no mercado de trabalho onde vários cargos (inclusive de chefia) antes ocupados apenas por homens, e que agora estão sendo “tomados” por mulheres. Isso se reflete na vida da família moderna que na visão de muitos está se perdendo cada vez mais na falta de tempo para o convívio familiar.

Alguns homens assumiram partes dessas responsabilidades antes femininas, aceitam dividir tarefas e afazeres domésticos e até o cuidado com as crianças. Outros homens parecem não aceitar tão bem essa mudança, tanto na família quanto na presença da mulher em seu ambiente de trabalho, inclusive como sua gestora, daí surgem diversos problemas como o orgulho, vaidade, machismo e inclusive a violência.

Nesse estudo iremos tratar dessa evolução da vida da mulher até chegar ao fato crítico da violência doméstica, e veremos pontos para tentar compreender como isso acontece. Vejamos a realidade na cidade de Goianésia, e o que a Segurança Pública da região tem para oferecer a essas mulheres, além de entender especificamente a diferenciação e o papel realizado pela polícia Militar e pela Polícia Civil, e o que é feito para coibir futuros atos de violência doméstica, se existe

programas, ações, projetos e como funciona o processo pós agressão, e como esse trabalho é realizado.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 AS CONQUISTAS DAS MULHERES ATRAVÉS DOS TEMPOS

Na sociedade atual devemos compreender as diferenças que constituem como sujeitos sociais e as diferenças entre homens e mulheres. Em uma visão feminista iremos ligar relações de poder e divisão sexual em relação a trabalho, isso se deu origem nas sociedades contemporâneas, o que explica quando relacionamos a figura feminina com afazeres domésticos e o cuidado com as crianças, por exemplo, e aos homens a postura social e um relacionamento mais externo em relação ao lar. Esse tema sobre igualdade e desigualdade sofrem discussões e muitos questionamentos, a desigualdade de gênero vem sendo abordado em vários aspectos políticos e acadêmicos, já na questão social o tema sofre diferentes responsabilidades entre os sexos, que não fogem da dinâmica sobre as formas de avaliações da violência doméstica.

Há um tempo não muito distante desde a infância alguns paradigmas eram usados para designar a distinção sobre as diferentes responsabilidades e atitudes que cada um deve ter para diferenciar esses costumes, até as brincadeiras eram distintas, os meninos brincavam de carrinho e as meninas de boneca ou de casinha, impondo assim já no subconsciente da criança o papel dela em relação ao sexo oposto e na sociedade. O homem como chefe e dono das responsabilidades da família e a mulher submissa relacionada sempre com os afazeres domésticos e cuidados dos filhos.

Tanto as mulheres como os homens realizam variáveis papéis, o que por sua vez, se constituem num conjunto de mutualidades, as mulheres desde as comunidades mais antigas, sempre foram marginalizadas e até mesmo tratadas como aberrações ou como um ser inferior ou incompleto. Para se compreender a história geral é fundamental ter conhecimento da história das mulheres, pois são relacionadas e incluem tudo que envolve o ser humano no que diz respeito a sonhos, projetos, aspirações, realizações, esperanças, seus companheiros e até mesmo suas derrotas.

Portanto deve-se visualizar a mulher, bem como suas tensões, contradições além das transformações culturais e das mudanças de idéias que nascem de várias épocas diferentes. Faz-se necessário que os homens reconheçam que as melhorias da sociedade no que tange as opressões sociais devem ter um destaque para a reflexão dialógica evitando que existências não sejam anuladas e que as diferenças sejam discutidas e negociadas.

Dado um momento da história a mulher buscou se evoluir e a não mais aceitar ser inferiorizada em relação ao homem, sua capacidade era reprimida e isso pode ter sido relevante para o desenvolvimento feminista na sociedade.

Apenas no final dos anos 60 que estudos sobre a família e a violência doméstica passam a ser visto na sociedade como um problema, onde se formou uma categoria feminista de reivindicação, esse grupo exigia igualdade de direitos entre homens e mulheres que constituiu através do Movimento de Mulheres no início dos anos 70, daí em diante que as mulheres passam a questionar seus papéis e atribuições pelo simples fato de serem mulheres.

Várias conquistas referentes a direitos civis, políticos e sociais foram alcançados através das lutas e reivindicações das mulheres que aconteceram no Brasil e no mundo, essas ações foram decisivas para o avanço de melhores condições e igualdade de gênero. O movimento feminista possui três momentos históricos que promoveram mais força a classe feminina. O primeiro foi movido pelas reivindicações por direitos democráticos como o direito ao voto (Constituição declarada por Getúlio Vargas em 1932) divórcio, educação e trabalho no final do século XIX. O segundo aconteceu no fim da década de 60 que foi marcado pela liberação sexual embalado pelo aumento dos contraceptivos. Já o terceiro momento começou com a luta de caráter sindical que se consolidou no fim dos anos 70.

Essas conquistas geraram maior autonomia e consequentemente maior liberdade e independência das mulheres, que passaram a se desligar da figura masculina como um ser que antes era quase que essencial para sua existência. E com essa “carta de aforria”, ela começou a ter mais acesso a educação e a se especializar em vários segmentos, conseguindo lutar por melhores salários e alcançando a diversas posições no mercado de trabalho.

Com todas essas conquistas trouxeram vários reflexos sobre a vida das mulheres. A inserção de mulheres no mercado de trabalho em áreas antes dominadas pelos homens, mulheres que denunciam seus maridos ou companheiros por violência, mulheres com liberdade de expressão, mulheres em papéis importantes e tomando decisões no contexto social e ativas no exercício pleno de seu papel como cidadã, tudo isso fortaleceu um ordenamento jurídico de novos direitos que teve consequência na nova visão em relação ao gênero. O maior avanço considerado em relação ao aparato legal foi à criação em 1985 da primeira Delegacia da Mulher. (OLIVEIRA, 2016).

As mulheres começam a ganhar destaque perante a sociedade e a serem reconhecidas pelo Estado. A década de 80 foi marcada pelas lutas a democracia e ao combate à violência doméstica, a cobrança pela criação de creches para os filhos das trabalhadoras e pelo direito ao aborto.

Todas essas conquistas trouxeram grandes consequências. Nos dias de hoje a mulher ainda é considerada como força de trabalho auxiliar, menos produtiva, além de mais cara, a solução percebível nas últimas décadas foi reduzir significativamente a quantidade de filhos. A figura expressiva no mercado de trabalho fez com que a mulher acumulasse funções: domésticas, trabalhistas e maternas.

A luta pela igualdade e oportunidades no espaço público é dificultada, e informações importantes são privadas por serem restritas aos homens, e o número de mulheres ocupando cargos de nível superior nas empresas é bem inferior, esse fato fica ainda mais evidente quando nos referimos às mulheres negras. Os avanços nos direitos constitucionais ainda não garantem a igualdade de condições para os gêneros, a igualdade de salários de homens e mulheres que ocupam a mesma função só acontecerá daqui a 87 anos se continuar nesse ritmo. Convivemos com uma realidade camuflada de direitos iguais onde alguns costumes antigos e culturas pressionam a mulher para o mundo privado do lar e ao cuidado com os filhos, idosos e ao marido.

A violência propriamente dita contribui para uma diminuição da qualidade de vida dos cidadãos além de uma desestruturação familiar e pessoal, mas atinge a sociedade como um todo. Já a violência contra a mulher representa em violência própria de gênero, que resulta em agressão física, sexual, psicológica, e dentre a violência contra a mulher encontra-se a violência doméstica.

3 METODOLOGIA

O artigo em questão irá abordar violência doméstica e a aplicabilidade da Lei Maria da Penha na cidade de Goianésia, cidade no interior de Goiás, localizada a 179 kms da capital Goiânia. Importante ressaltar que o tema em questão é salutar, pois existe na cidade um trabalho especializado feito em parceria pela Polícia Civil através da disposição da Delegacia Especial de Atendimento a Mulher – DEAM, e por parte da Polícia Militar pela Patrulha Maria da Penha, que amparam mulheres vítimas de violência na cidade e região.

Anteriormente foi realizada pesquisas em sites e artigos científicos sobre a situação nacional da questão violência doméstica, e em modo geral para poder identificar a possível origem ou motivação a tal situação, assim podermos nos situar com dados atuais na cidade de Goianésia.

Serão usados como dados para comparação o recente artigo científico da Estagiária Evelin Alafaety Araújo de Jesus da DEAM de Goianésia. O tempo compreendido de estudo foi referente dados de 2017 do artigo base até 2018, ano do estudo atual.

Obtidas essas informações contamos com entrevistas feitas a Comandante da Patrulha Maria da Penha (Soldado Luma), e a Delegada da DEAM Dra Poliana Bergamo Lomaz, essas informações serviram para compor a situação atual referente ao assunto abordado.

Através das entrevistas foram fornecidos dados sobre os registros de denúncias feitas por mulheres da cidade, são mulheres vítima de algum tipo de violência por parte de cônjuges, companheiros, familiares etc. isso aponta a real situação de violência na região, e o que é feito pela Polícia Civil e pela Polícia Militar em relação ao amparo dados as mulheres vítimas de violência.

Posteriormente podemos identificar o perfil das vítimas, bem como, se existe alguma motivação para que ocorra o delito, etc. para assim delimitar áreas e situações que mais facilmente decorrem a violência doméstica na cidade e região.

Em seguidas verificamos ações conjuntas realizadas pela Polícia Civil através da DEAM e pela Polícia Militar com a Patrulha Maria da Penha para redução desses casos, e a função de cada uma delas, para garantir a proteção e defesa dos direitos dessas mulheres, bem como a diminuição do número dos indicadores de violências na região.

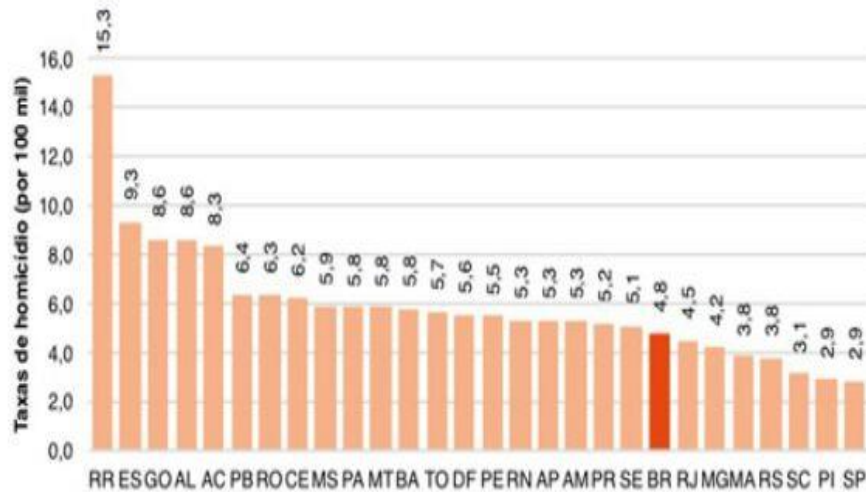
Também será utilizado dados fornecidos pelo Observatório de Segurança, que foi solicitado por email, para uma maior explanação de informações e elementos referentes ao assunto tratado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segunda o Mapa da violência de 2015, o Brasil estava ocupando a 5ª posição entre os países com maiores taxas de homicídios contra as mulheres.

De acordo com o gráfico abaixo podemos verificar que o Estado de Goiás ocupa a 3ª posição com maior número de homicídios por 100 mil habitantes no Brasil.

Gráfico 01: Dados dos Estados com taxas de homicídio de mulheres (por 100 mil). Brasil 2013



Fonte: (Mapa da Violência 2015)

O dado nacional nos assombra, colocando Goiás em uma das primeiras posições, mas devido aos trabalhos das polícias militar e civil na cidade de Goianésia vemos que essa realidade está controlada visualizar no gráfico 02. Com o apoio prestado pelos órgãos de segurança pública as vítimas de violências domésticas estão se sentindo cada vez mais a vontade em realizar as denúncias, e com os programas da patrulha Maria da Penha e da DEAM, a independência dessa vítima do seu agressor vem trazendo resultados. Antes muitos casos eram camuflados por não serem denunciados, e conforme o gráfico 02 logo abaixo, pode-se observar que não houve um aumento no quesito lesão corporal, mas houve um aumento de abertura de inquérito policial, de 9 casos em 2016 para 27 registros em 2017, um aumento de 18 novos Inquéritos para crime de vias de fato, isso demonstra a confiança das vítimas no trabalho da polícia, porque sabem que terão amparos, que não estão sozinhas.

Segundo Dra Poliana DEAM, no ano de foram registrados e despachados 543 (Quinhentos e quarenta e três) Boletins de Ocorrência, representação por mais de 250 (Duzentos e cinquenta) medidas cautelares, tais como Prisão Preventiva (20), requerimentos de medidas protetivas de urgência (231) e remeteu ao Poder Judiciário 284 (Duzentos e oitenta e quatro) Inquéritos Policiais.

Gráfico 02: número de Inquéritos Policiais registrados na DEAM em Goianésia entre os anos de 2014 e 2017.



Fonte: (artigo científico da Estagiária Evelin Alafaety Araújo de Jesus da DEAM de Goianésia).

Segundo Dra Poliana DEAM, no ano de foram registrados e despachados 543 (Quinhentos e quarenta e três) Boletins de Ocorrência, representação por mais de 250 (Duzentas e cinquenta) medidas cautelares, tais como Prisão Preventiva (20), requerimentos de medidas protetivas de urgência (231) e remeteu ao Poder Judiciário 284 (Duzentos e oitenta e quatro) Inquéritos Policiais.

Considero dados aceitáveis para uma cidade com população de 59.549 mil habitantes segundo o último Censo do IBGE realizado no ano de 2010.

Para o apoio a mulheres a Dra Poliana da DEAM criou um projeto de assistência de Garantias dos direitos sociais e amparo as mulheres vítimas de violência doméstica. “As MARIAS”, que conta com Delegacia da Mulher que fornece orientação sobre violência contra a mulher, com o registro da ocorrência e a instauração do inquérito policial e requerimento de medidas protetivas de urgência, e além disso, oferece através de parcerias, acompanhamento psicológico e grupo de apoio, orientação jurídica, nutricionista, assistência social e ajuda com serviços médicos, como agendamento de consultas etc.

De acordo com pesquisas e dados levantados através das fontes citadas, podemos perceber que existem várias formas de amparos para mulheres vítimas de violência doméstica, na região da cidade de Goianésia.

Constatado duas situações, onde uma parte de mulheres procuram a polícia militar (geralmente estas de classe social mais baixa) e a outra parte (de mulheres com classe média) que já procuram diretamente a Delegacia Especial de Atendimento a Mulher por motivos sociais ou até por vergonha de expor a situação de violência sofrida em casa.

É importante ressaltar a distinção dos trabalhos entre as polícias militar e civil, onde ficou confirmado a importância da Patrulha Maria da Penha em apoio a mulheres da região, mais um forte aliado no combate e na intimidação de novas agressões. O trabalho desenvolvido pela Soldado Luma, não se limita apenas na ostensividade, ou seja, não serve apenas para intimidar o agressor, até porque muitas das vezes o crime já ocorreu, e assim o papel da polícia militar ficaria apenas em orientação e encaminhamento do agressor a Delegacia. O interessante é o comprometimento e o fortalecimento de vínculo e confiança criado entre a família agredida e a Patrulha, isso consegue restringir novas agressões e intimidar o agressor. A Patrulha realiza visitas constantes para verificar a condição da assistida, assim é preenchido um relatório onde constam itens relevantes, que determinam a próxima ação que será desempenhada pela Patrulha, tais como: Se a assistida encontra-se em estado de vulnerabilidade, se ela se mudou ou não foi localizada, se houve recusa de atendimento por parte da assistida, se ela solicitou o término do atendimento realizado pela Patrulha, se ela retornou com o companheiro ou se as visitas foram encerradas, e a descrição do relato de cada item.

Com isso ocorre uma seleção para que atendidas que desejam seguir a vida sem a presença do companheiro consigam se reestabelecer mais facilmente, assim a Patrulha Maria buscou parcerias com outros órgãos da Prefeitura para o ingresso dessa mulher ao mercado de trabalho para evitar que o agressor seja perdoado, que ocorre muitas vezes pela dependência financeira, pois a vítima não consegue sustentar a casa e os filhos sozinha.

A patrulha Maria da Penha foi implantada na cidade de Goianésia em meados do ano de 2015 e foram aproveitados métodos que já tinham sido implantados pela Dra Poliana da DEAM, conforme podemos visualizar no gráfico 03, no decorrer do ano de 2017 foram atendidas 143 (Cento e quarenta e três) casos de violência doméstica na cidade de Goianésia, e através das visitas foram identificadas as vítimas com problemas psicológicos, e encaminhadas para o Céu das Artes, as que precisam de apoio jurídico foi estabelecido parceria com a Universidade Evangélica, e uma minoria para o INTEGO que priorizam vagas para mulheres vítimas de violência doméstica para realização de curso profissionalizantes, mas muitas nem sequer fazem a inscrição.

Mas verifiquei que após o encaminhamento se encerra o trabalho da Patrulha Maria da Penha, ou seja, não se sabe o que aconteceu após a passagem da mulher a estes órgãos. A Comandante da Patrulha Maria da Penha na cidade de Goianésia SD Luma, disse que ocorre mais encaminhamentos para apoio psicológico e jurídico e que poucas se interessam em fazer cursos profissionalizantes.

Gráfico 03: número de ocorrências registradas pelo 23º Batalhão da Polícia Militar da cidade de Goianésia no ano de 2017 referente a crimes de violência doméstica e familiar contra a mulher.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E ADM PENITENCIÁRIA SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA DE AÇÕES E OPERAÇÕES INTEGRADAS GERÊNCIA DO OBSERVATÓRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA COORDENAÇÃO DE ANÁLISE CRIMINAL													
REGISTROS DE OCORRÊNCIAS DA LEI 11.340/2006: CRIMES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER REALIZADA PELO 23º BPM (15ª CRPM) CIDADE DE GOIANÉSIA - ANO 2017													
REGISTROS DE OCORRÊNCIAS - 23º BPM (15ª CRPM) - CIDADE GOIANÉSIA	ANO 2017												
Naturezas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
LEI 11.340/2006: CRIMES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER	10	19	12	12	10	4	12	10	12	6	14	22	143
LEI 11.340/2006 ART. 42	91	8	9	6	10	6	3	5	3	9	4	12	16
LEI 11.340/2006 ART. 43	3										2		1
LEI 11.340/2006 ART. 44	4		1			1							2
LEI 11.340/2006 ART. 45	2		1			1							
LEI 11.340/2006 ART. 5 INC I	11	2	2	1					3			2	1
LEI 11.340/2006 ART. 5 INC II	7	1				1		3		2			
LEI 11.340/2006 ART. 5 INC III	35		8	5	3	1	1	4	5	2		3	3

Fonte: GEOSP. Data 24/04/2018

Fonte: (Gerência do Observatório de Segurança Pública - GEOSP).

A maior dificuldade constatada e confirmada tanto pela Soldado Luma, quanto pela Dra Poliana é a de conter o ciclo de violência, que ocorre após esfriar a situação, quando a mulher se vê sozinha e sem condições sociais, metais e físicas para continuar sua vida sem o parceiro, pois na maioria dos casos relatados essas mulheres são totalmente dependentes dos agressores, e quando ele é preso ou privado da convivência no lar quando é dado direito de medida protetiva, elas ficam desamparadas e acham que a melhor maneira de resolver a situação é perdoando o companheiro, mesmo que isso a leve a sofrer futuras agressões. A quebra desse ciclo realmente romperia essa dependência e resolveria o problema, esse é o principal objetivo da Patrulha Maria da Penha e da DEAM.

A Polícia Militar de Goiás possui e distribui gratuitamente a cartilha “Patrulha Maria da Penha” que ajuda a divulgar esse trabalho que ainda é muito desconhecido para muitas mulheres, isso ajuda a mudar a forma de pensar a violência e elas mesmas viram multiplicadoras das informações obtidas na cartilha, algumas até deixam de denunciar porque tem medo ou desconhecem esse trabalho, na cartilha consta o histórico da Lei, mitos e fatos sobre a violência, fases da violência, explica o que é medida protetiva e passos que podem ser seguidos caso a violência ocorra, além de dizer o que acontece com o agressor, isso ajuda a esclarecer e fortalecer um vínculo e a confiança das mulheres que acabam por serem desencorajadas por simplesmente não serem corretamente orientadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante pesquisas e entrevistas realizadas para a confecção deste artigo, pode-se verificar um avanço maior de estratégias da Polícia Civil, em casos de violência doméstica na cidade de Goianésia, podemos dizer que a Polícia Civil está mais adianta em projetos e ações do que a Polícia Militar. A Patrulha Maria da Penha é uma realidade Estadual, mas que infelizmente o progresso caminha mais lentamente nos interiores do Estado de Goiás, talvez até esclareça a maior procura das mulheres a Polícia Civil do que na Polícia Militar.

Investimento limitado e a falta de efetivo para compor a equipe da Patrulha Maria da Penha também é uma grande dificuldade, pois apenas a Soldado Luma possui cursos e treinamentos para desempenhar tal função na cidade.

Apesar das limitações e dificuldades, Goianésia é uma cidade privilegiada por já contar com estrutura de atendimento especializado a vítimas de violência doméstica, tanto na Polícia Civil com a Delegacia especializada, quanto na polícia Militar com a Patrulha Maria da Penha. Várias cidades vizinhas não possuem este tipo de atendimento, e apesar de encontrarmos algumas dificuldades os projetos continuam a crescer e a se desenvolver. O conhecimento do atendimento começou a se expandir de tal forma, que hoje as mulheres conhecem seus direitos e denunciam seus agressores, o que foi demonstrado nos gráficos, com um aumento crescente dos atendimentos. Com isso fica evidenciado que quem ganha é a própria população, com a diminuição de violência na sociedade e especificamente dentro dos lares, já que os agressores se sentem mais coagidos com a presença ostensiva e rotineira da Patrulha Maria da Penha, que mantêm o acompanhamento das vítimas e garante a segurança contra novos ataques, e com o respaldo da Polícia Civil com o cumprimento da lei em relação a instauração do inquérito policial e orientações.

A patrulha Maria da Penha necessariamente deveria ter um suporte maior devido a extensão do município, assim conseguiriam atender maior quantidade de mulheres. Talvez se mais policiais fossem treinados e qualificados especificamente para atuar na Patrulha, esta conseguiria alcançar um número maior de atendimento, e quem sabe estender para as cidades circunvizinhas e da mesma circunscrição do 23º Batalhão da Polícia Militar.

São idéias e conclusões extraídas a partir de dados obtidos durante o desenvolvimento desse artigo, que caso aprofundássemos mais no assunto, pudesse evoluir para criação de vários outros programas de apoio e cumprimento de medidas protetiva para mulheres e famílias que sofrem desse mal, que é a violência doméstica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

As origens e a comemoração do Dia Internacional das Mulheres. Ana Isabel Álvarez Gonzalez, 208 págs., Ed. SOF/Expressão Popular

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2268.pdf>

<http://www.scielo.br/pdf/rdgv/v6n1/12.pdf>

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/729-4.pdf>

http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt_0104-0707-tce-24-01-00196.pdf

<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2017/03/conheca-as-principais-lutas-e-conquistas-das-mulheres>

<http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n4/19>

<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br/dossies/violencia/pesquisa/mapa-da-violencia-2015-homicidio-de-mulheres-no-brasil-flacsoopas-omsonu-mulheresspm-2015/>

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goianesia/panorama>

[file:///C:/Users/User/Desktop/TERMO%20DE%20RETRATAÇÃO%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Desktop/TERMO%20DE%20RETRATAÇÃO%20(1).pdf)